

“CANTORAS DO BRASIL”: CRIAÇÃO DE UM INFOGRÁFICO SOBRE A PRESENÇA FEMININA NA MÚSICA BRASILEIRA

SABRINA DE ANDRADE MÜLLER¹; FRANCIANE ROSA DE MEDEIROS²;
PROF^a. DR^a. ANA DA ROSA BANDEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – sabrinaamuller@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – franrmed@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – anaband@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita surgiu de um projeto teórico/prático desenvolvido em sala de aula, na disciplina de Design da Informação, ministrada nos cursos de Design Gráfico e Design Digital da Universidade Federal de Pelotas. A disciplina requisitou a criação, em duplas, de um infográfico baseado nos princípios de design de informação a partir de O’Grady (2008), em que os temas abordados, formatos e meios de veiculação eram escolhidos pelos próprios alunos.

A proposta elaborada e aqui apresentada aborda a presença feminina na música brasileira. Há muitos séculos, o cenário musical como um todo tem predominância masculina (GOMES, MELLO, 2007). Segundo Dornelas (REDBULL, 2018), as mulheres sempre estiveram presentes no meio musical, porém não recebiam espaço nem reconhecimento. Diante do exposto e do interesse das autoras pelo assunto, surgiu o desejo de criar uma peça gráfica que trouxesse visibilidade às mulheres do meio musical brasileiro, apresentando novos nomes e enaltecendo as já conhecidas e tão influentes cantoras da história da música brasileira.

O objetivo principal foi categorizar as vozes femininas com base em seu estilo musical e destacar uma música ou álbum, criando assim um infográfico que servisse de catálogo para leitores interessados em conhecer protagonistas de determinado gênero musical ou aprender genericamente sobre as musicistas brasileiras.

Neste texto serão comentados os processos metodológicos que levaram à construção e finalização do infográfico “Cantorais do Brasil”.

2. METODOLOGIA

Em termos de metodologia de pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que partiu de revisão bibliográfica e documental para levantar os dados utilizados como parâmetros e conteúdo mesmo da peça gráfica elaborada.

No que tange à metodologia projetual, foram definidas pela professora algumas etapas a serem seguidas, buscando facilitar o desenvolvimento do infográfico e diminuir erros. No total, foram aproximadamente sete semanas de projeto. A primeira etapa era a de criação do briefing; a segunda de estruturação de informação; na terceira, era desenvolvido um primeiro layout do infográfico; a quarta etapa exigia uma consulta ao público, definida por acessibilidade; e, na quinta, eram realizados os ajustes necessários no infográfico para potencializar a comunicação e atender às necessidades do público, resultando no layout final.

A elaboração visual do infográfico parte da aplicação de conceitos defendidos por Jennifer e Kenneth O’Grady (2008). Dessa literatura foram

retirados e apropriados os princípios cognitivos, comunicacionais e estético-formais utilizados na peça gráfica.

Posterior ao desenvolvimento do primeiro layout, a peça foi apresentada ao público para consulta, a fim de avaliar a usabilidade e adequação do infográfico ao público pretendido e descobrir possíveis falhas.

A seguir é apresentado como foi desenvolvido o projeto, desde o briefing até a finalização do layout.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a definição do tema (figura feminina e música), foi realizada uma pesquisa de referências, onde foram encontrados materiais abordando um ponto de vista crítico em relação ao machismo no meio musical e ressaltando os problemas, mas ainda assim sem evidenciar as musicistas existentes.

Partindo da pesquisa, foi estabelecido o briefing. Ficou definido que seria produzido um infográfico impresso para uma edição especial fictícia da revista Rolling Stone Brasil, informando sobre a presença das mulheres na música brasileira e com o objetivo de enaltecer as cantoras mais influentes e dar visibilidade aos novos nomes. Necessário ressaltar que foi preciso realizar um recorte em gêneros musicais e nomes de cantoras, utilizando de base o gosto pessoal e julgamento das autoras, devido ao tempo curto de desenvolvimento e à falta de referenciais teóricos que catalogassem os nomes. O público-alvo foi definido como composto por jovens e adultos de 17 a 40 anos, de nacionalidade brasileira e sem gênero especificado, que se interessam por música, cultura brasileira e/ou estudos de gênero e feminismo.

Na segunda etapa do projeto, foram pensados nos níveis de informação que seriam apresentados no infográfico. Com o objetivo de elencar prioridades e definir o modo que os usuários deveriam realizar a leitura da peça, foram propostos cinco níveis. Também foi criado um wireframe de baixa fidelidade que serviu para guiar a direção de arte inicial do infográfico. Posteriormente, na direção de arte, notou-se a necessidade de modificar alguns níveis de informação e foram adicionados elementos que não haviam sido previstos anteriormente.

Daí, foi possível dar início ao processo de direção de arte. Conforme definido no briefing, o infográfico foi desenvolvido voltado para aprendentes visuais e verbais, a fim de maximizar a compreensão do conteúdo. Sendo assim, foram utilizados elementos visuais a fim de captar a atenção do leitor e auxiliar no armazenamento das informações. Devido à extensa quantidade de conteúdo que o infográfico se propõe a comunicar ao usuário, foi necessário dividir as informações em nacos (O'GRADY, 2008).

Para familiarizar o público com o assunto e prender sua atenção, o infográfico remete a um toca-discos. Desse modo, ao olhar para a peça, o leitor já entende que o assunto abordado é a música. Ainda com o objetivo de imergir o usuário no assunto, foram aplicados os princípios da teoria de redução de incertezas (O'GRADY, 2008), a fim de evitar desconfortos e fazer com que o leitor processe a informação.

Em questões de estrutura, optou-se por desconstruir a ideia de grid (SAMARA, 2007). Se as informações do disco estivessem blocadas em colunas rígidas a leitura não teria a fluidez desejada. Então, foi utilizado um sistema organizado através de círculos. Lendo em formato de espiral, de dentro para fora, é possível observar as cantoras por ordem cronológica, do hit mais antigo ao mais atual. Na lateral direita do infográfico, os blocos de informações estão alinhados entre si e foi utilizada uma grid de duas colunas. O ponto focal encontra-se no

círculo amarelo no disco de vinil, que contém o título do projeto e uma breve explicação. Existem três principais níveis de hierarquia, que conduzem o usuário pelo infográfico, começando pelo disco/título, passando pela legenda dos estilos musicais e chegando nas recomendações do “experimente”.

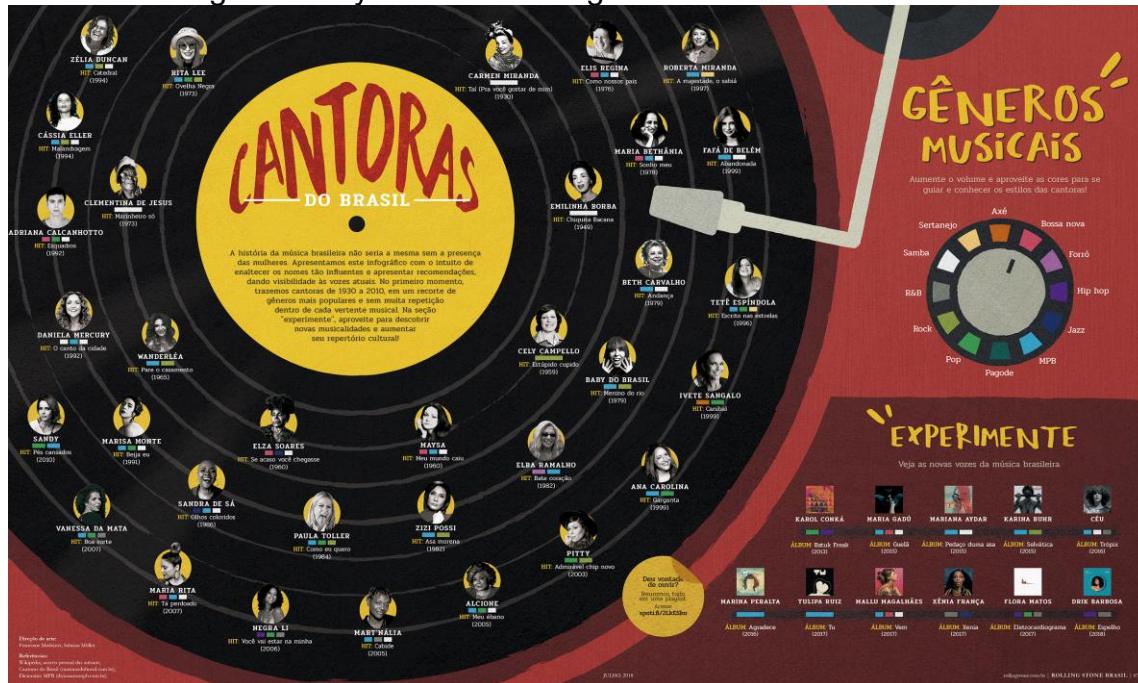
O esquema cromático utilizado, contraste de vermelho com amarelo, traz uma sensação alegre e destaca os pontos necessários. Os elementos possuem uma estética de desenho à mão, ruídos e texturas que, juntamente com a ideia do disco, remetem a um tom nostálgico.

Em termos de tipografias, predomina o tipo serifado dos textos, cuja leitabilidade é mais adequada para a quantidade de informações textuais apresentadas (O'GRADY, 2008). A fonte serifada que se escolheu foi a Pridi, e seu peso varia para ajudar a distinguir os tipos de informação. Para o título e subtítulos, foi utilizada uma tipografia bastão mais descontraída, intitulada Loving Memories, que contrasta com a seriedade da serifada. O contraste, tanto de peso quanto de cor (LUPTON, 2008), é explorado nas tipografias de modo a facilitar a percepção das diferenças, buscando dar destaque a certas informações (subtítulo, nome da cantora e nome da música são alguns exemplos).

A penúltima etapa foi de consulta com o público. No total, nove entrevistados analisaram presencialmente o infográfico impresso e responderam às questões determinadas. Dentre eles, 55% eram do gênero feminino e 45% masculino, com idades entre 21 e 31 anos e alguns com certas limitações visuais. Em suma, os usuários foram questionados quanto aos seus interesses em realizar a leitura do infográfico, quanto à compreensão do intuito da peça, quanto ao entendimento de áreas específicas e se gostariam de modificar algum aspecto do infográfico. A consulta resultou em respostas objetivas, sugestões de melhorias e na análise de como cada leitor interagiu com a peça.

Por fim, foram realizados os ajustes sugeridos pelo público consultado, resultando no layout final do infográfico. Como resultado, foi impresso um infográfico cujas medidas e propriedades simulam uma edição impressa da revista Rolling Stone (Figura 1).

Figura 1: Layout final do infográfico “Cantor as do Brasil”



Fonte: acervo das autoras

Cabe ressaltar que as poucas mudanças sugeridas pelos usuários dizem respeito à leitabilidade e tamanho das tipografias de texto corrido, alterações no layout da seção “experimente”, disposição das cores na legenda dos gêneros musicais e à adição de frases explicando o intuito de cada seção do infográfico.

4. CONCLUSÕES

A necessidade de desenvolver esse infográfico surgiu da carência de informações que classificassem as cantoras brasileiras por gêneros musical e dessem maior visibilidades a elas. Este conteúdo, quando organizado de forma visual e atrativa, pode atrair novos olhares, permitindo que os leitores entrem em contato com musicalidades que não conheciam e descubram outras vertentes do meio musical, aumentando seu repertório cultural e beneficiando as figuras femininas do cenário musical brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

GUIMARÃES, L. **A cor como informação:** a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2001.

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. **Novos Fundamentos do Design.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

O'GRADY, J. V; O'GRADY, K. V. **The information design handbook.** Cincinnati, Ohio: HOW Books, 2008.

SAMARA, T. **Grid:** construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Resumo de Evento

GOMES, R. C. S; MELLO, M. I. C. Relações de gênero e a música popular brasileira: um estudo sobre bandas femininas. In: **CONGRESSO DA ANPPOM**, 17., 2007, Santa Catarina. Anais eletrônicos... Santa Catarina: UNESP: 2007.

MELLO, M. I. C. Relações de Gênero e Musicologia: Reflexões para uma Análise do Contexto Brasileiro. In: **SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA 3.** Anais. DeArtes UFPR, Curitiba, 2006. p. 69-74.

Documentos eletrônicos

Redbull. **O que levou o crescimento da presença feminina na música atual?** Acessado em 17 jul. 2018. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/presenca-feminina-na-musica-atual>